



# MESTRADO

## Relações Interculturais

Guia de Curso **2017 | 2019**

## **Departamento de Ciências de Ciências Sociais e de Gestão**

R. da Escola Politécnica, 147

1250-069 Lisboa

### **Coordenação do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Doutora Olga Magano | [Olga.Magano@uab.pt](mailto:Olga.Magano@uab.pt)

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Paula Cordeiro | [Ana.Cordeiro@uab.pt](mailto:Ana.Cordeiro@uab.pt)

### **Secretariado do Curso**

Ana Almeida

Email: [Ana.Almeida@uab.pt](mailto:Ana.Almeida@uab.pt)

### **Candidaturas**

Guia Informativo: <http://www2.uab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=40>

Candidaturas online em: <http://candidaturas.uab.pt>



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - [Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

## 1. INTRODUÇÃO

Bem-vindo ao curso de Mestrado em Relações Interculturais. Participar neste curso será um processo ativo, onde a aprendizagem individual e colaborativa foi planeada de modo interdependente.

Este Guia constitui o seu “kit informativo” que lhe permite saber **o que fazer, como fazer e quando fazer**, enquanto estudante online deste curso. Por isso, leia-o com atenção. O objetivo principal deste Guia é dar-lhe informação importante sobre os objetivos e práticas do curso de Mestrado em Relações Interculturais da Universidade Aberta.

## 2. A ADEQUAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO AO PROCESSO DE BOLONHA

O presente curso foi criado sob proposta do Conselho Científico e ao abrigo do disposto nos Decretos-Leis n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, e n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelos Decretos-Leis n.º 107/2008, de 25 de junho, e n.º 230/2009, de 14 de setembro, e com a acreditação constante do processo n.º ACEF/1314/13502 na A3ES, e a aprovação por 6 anos pelo Conselho de Administração da A3ES na sua reunião de 14 de julho de 2015, o registo n.º R/B-AD76/2008 na DGES, publicado em DR, 2.ª série – n.º 157, de 14 de agosto de 2008, o Despacho n.º 9234/2011, de 13 de maio de 2011, publicado no DR, 2.ª série – n.º 141, de 25 de julho de 2011 e do Regulamento Geral da Oferta Educativa da UAb, publicado em DR, 2.ª série – n.º 59, de 25 de março de 2013.

O Plano de Estudos do curso foi aprovado e homologado pelo Conselho Científico da Universidade Aberta, deliberação n.º 134/CC/2016 em 29 de junho 2016 e registada na Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) com o número R/A Ef1118/2011 /AL01 a 22 de setembro 2016 e publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 196, 12 de outubro 2016, despacho (extrato) n.º 12319/2016.

### **3. OS OBJETIVOS DO CURSO DE MESTRADO**

O Curso de Mestrado em Relações Interculturais tem como objetivos gerais:

- Desenvolver conhecimentos teóricos, conceptuais e empíricos sobre as problemáticas da interculturalidade e das relações interétnicas nas sociedades contemporâneas, a partir de diferentes perspetivas ligadas às Ciências Sociais;
- Incentivar a análise crítica dos principais debates, argumentos e ideias que configuram as diferentes realidades multiculturais contemporâneas;
- Fornecer os instrumentos necessários para estabelecer estratégias, métodos e práticas adequados à resolução ou à prevenção de problemas e/ou tensões em contextos multiculturais;
- Promover o desenvolvimento da investigação no âmbito dos principais eixos temáticos que estruturam o Curso;
- Desenvolver e aprofundar as competências de autoaprendizagem e de estudo autónomo ao longo da vida;
- Formar para o exercido da cidadania e da participação cívica.

Espera-se que no final do percurso de formação do mestrado, enquanto estudante, tenha adquirido e desenvolvido as seguintes competências:

- Capacidade para utilizar métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa, aplicando-os a contextos sociais e profissionais marcadamente multiculturais;
- Capacidade para elaborar propostas de intervenção intercultural e/ou colaborar na monitorização de projetos de intervenção em contextos fortemente marcados pela multiculturalidade;
- Capacidade para participar em projetos de investigação na área do interculturalismo, integrando os conhecimentos adquiridos na exploração de realidades sociais e culturais complexas;
- Capacidade para integrar a formação teórica, conceptual e epistemológica na avaliação de situações, atitudes e comportamentos, com importantes implicações sociais e éticas;
- Capacidade para refletir de forma crítica sobre a realidade social e de cooperar na definição de planos de intervenção orientadas para a valorização da diversidade cultural e da comunicação intercultural;

- Desenvolver competências de autoformação no processo de aprendizagem ao longo da vida.

## **4. OS/AS DESTINATÁRIOS/AS**

O curso de Mestrado em Relações Interculturais é destinado aos seguintes elementos:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, por uma instituição de ensino superior portuguesa;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do processo de Bolonha por um Estado aderente;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente da Universidade Aberta;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico e profissional que seja reconhecido como atestando a capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente da Universidade Aberta.

Para além do enunciado no número anterior, constituem condições relevantes para o acesso ao ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Relações Interculturais;

- a) Candidatos com formação de base na área das Ciências Sociais e Políticas e/ou com experiência profissional comprovada em setores relacionados com esta área disciplinar;
- b) Candidatos com uma licenciatura em qualquer área de formação, que comprovem possuir interesses profissionais, cívicos e culturais nas vertentes científicas do Mestrado.

## **5. OS PRÉ-REQUISITOS**

Além das condições de acesso acima referenciadas, são pré-requisitos fundamentais para admissão ao curso de mestrado:

- a) Competências na navegação e pesquisa na Internet;
- b) Competências na língua inglesa e francesa.

## 6. CANDIDATURAS, INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS

1. Os candidatos ao mestrado devem formalizar a sua candidatura através de um requerimento dirigido ao Reitor da Universidade.
2. O requerimento deve ser instruído com os seguintes elementos:
  - a) Documento comprovativo de que o candidato reúne as condições a que se refere o ponto 4.º;
  - b) Boletim de candidatura;
  - c) *Curriculum vitae*;
  - d) Fotocópia do bilhete de identidade e do cartão de contribuinte;
  - e) Carta de intenção onde o candidato expõe os motivos da sua candidatura, os objetivos que pretende atingir e as competências que pretende adquirir e desenvolver ao cursar o Mestrado em Relações Interculturais.

O calendário de candidaturas e de matrículas/inscrições é o que consta do despacho de abertura do curso.

O número máximo de inscrições no curso de mestrado em Relações Interculturais é 30 (trinta).

O calendário de **candidaturas e inscrições e matrículas** é o seguinte:

<b>CANDIDATURAS</b>	16 de maio a 2 de julho de 2017
<b>MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES</b>	<b>1.º Semestre:</b> 25 de julho a 11 de agosto de 2017
<b>MÓDULO DE AMBIENTAÇÃO ONLINE</b>	25 de setembro a 7 de outubro de 2017(*)
<b>INÍCIO DO CURSO</b>	9 de outubro de 2017(*)

(\*) Datas indicativas, a confirmar posteriormente às/aos estudantes após a matrícula.

As candidaturas efetuam-se online no sítio da UAb em: <http://candidaturas.uab.pt>.

As inscrições e matrículas dos candidatos selecionados decorrerão online no portal académico da UAb.

## **7. AS PROPINAS**

O montante das propinas para este curso em regime de tempo integral é de 2.500€, a pagar conforme “normativo de procedimentos de pagamento de propinas da Universidade Aberta”, disponível em [http://www.uab.pt/c/document\\_library/get\\_file?uuid=eefbade3-5575-4686-8470-dc329a5be05c&groupId=10136](http://www.uab.pt/c/document_library/get_file?uuid=eefbade3-5575-4686-8470-dc329a5be05c&groupId=10136).

Aplica-se uma taxa de candidatura no valor de 40 euros, de acordo com o preçário em vigor.

## **8. O DIPLOMA DO CURSO**

O grau de Mestre em Relações Interculturais é certificado por uma carta magistral e pressupõe a frequência e aprovação da totalidade dos unidades curriculares que constituem o curso, a elaboração de uma dissertação original, especialmente escrita para o efeito, sua discussão, defesa e aprovação em provas públicas.

A Universidade Aberta atribuirá o Diploma de Estudos Pós-Graduados em Relações Interculturais aos mestrandos que tenham obtido a aprovação na parte curricular do Mestrado.

## **9. A ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

O plano de estudos do mestrado em Relações Interculturais desenvolve-se em dois anos letivos (quatro semestres).

O primeiro ano corresponde à parte curricular que é constituída por oito seminários obrigatórios, isto é, quatro em cada semestre.

Terminada a parte curricular com aprovação, o estudante iniciará o 2.º ano para preparação, elaboração, apresentação e defesa da dissertação, trabalho de projeto ou relatório de estágio sob a orientação de um doutor ou especialista de reconhecido mérito.

Até 31 de outubro, a/o estudante deverá entregar no secretariado do mestrado o plano de dissertação, a indicação do orientador e uma carta de aceitação deste que será apreciada pela coordenação do mestrado.

## **10. O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

A parte curricular do mestrado e as unidades curriculares que a integram funcionam em regime de e-learning, com recurso a uma plataforma e com uma componente presencial nãoobrigatória de 6h no total.

O primeiro semestre é antecipado por um módulo inicial totalmente virtual – Ambientação Online – com a duração de duas semanas, com os seguintes objetivos: ambientar ao contexto virtual e às ferramentas de e-learning; permitir a aquisição de competências de comunicação online e de competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual. Os ex-alunos da Universidade Aberta que já tenham frequentado outros cursos poderão ficar dispensados da frequência deste módulo.

## **11. MODELO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO**

O curso de mestrado possui um modelo pedagógico próprio, especificamente concebido para o ensino virtual na Universidade Aberta.

Este modelo tem os seguintes princípios:

- Ensino é centrado no estudante, o que significa que o estudante é ativo e responsável pela construção do conhecimento;
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos, atividades de aprendizagem, grupo de aprendizagem) de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocação de acordo com a disponibilidade do estudante. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir e, então, dialogar ou interagir (responder);
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-professor, estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos de aprendizagem sendo socialmente contextualizada.

Decorrente destes princípios encontrará dois elementos vitais no seu processo de aprendizagem:



**A CLASSE VIRTUAL:** O estudante integrará uma turma virtual onde têm acesso os professores do curso e os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço virtual e são realizadas online, com recurso a dispositivos de comunicação. Deve ser entendida como um espaço multi-funcional que agrega uma série de recursos, distribuídos por diversos espaços de trabalho coletivos e onde se processa a interação entre professor-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e por isso, baseada na escrita.

**O CONTRATO DE APRENDIZAGEM:** O professor de cada unidade curricular irá propor à turma, um contrato de aprendizagem. Neste contrato está definido um percurso de trabalho organizado e orientado com base em atividades previstas previamente apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa. Com base nos materiais de aprendizagem organizados e disponibilizados, o professor da unidade curricular organiza e delimita zonas temporais de autoaprendizagem (com base em documentos, bibliografia, pesquisa, análise, avaliação, experimentação de ferramentas, realização, etc.) e zonas de interação diversificada na turma virtual (seminário), intra-grupo geral de estudantes, intra-pequenos grupos de estudantes, ou entre estudantes e professor.

## **12. TEMPO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM**

Aprender a distância numa classe virtual implica que não se encontrará nem no mesmo local que os seus professores e colegas, nem à mesma hora, ou seja, é uma aprendizagem que lhe dá flexibilidade porque é independente do tempo e do local onde se encontra.

Naturalmente, implica uma programação individual e tempo dedicado ao estudo e à aprendizagem. Assim, cada unidade curricular tem definido o número de horas de estudo e trabalho efetivo que se esperam de si, com base em unidades ECTS.

Por isso, deverá ter em consideração que, cada unidade de crédito (**1 ECTS**) corresponde a **26 horas de trabalho efetivo** de estudo, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Unidades de Crédito ECTS da Universidade Aberta, o que inclui, por exemplo, a leitura de documentos diversos, a resolução das atividades online e offline, a leitura de mensagens, a elaboração

de documentos pessoais, o participação nas discussões assíncronas, e o trabalho requerido para efeitos de avaliação e a classificação.

### **13. OS RECURSOS DE APRENDIZAGEM**

Nas diferentes unidades curriculares ser-lhe-á pedido que trabalhe e estude, apoiando-se em diversos recursos de aprendizagem desde textos escritos, livros, recursos web, objetos de aprendizagem, e em diversos formatos. Embora alguns desses recursos sejam digitais e fornecidos online no contexto da classe virtual, existem outros, como livros, filmes, ou revistas, que deverão ser adquiridos por si no mercado, seja em livrarias convencionais ou na Internet.

### **14. A AVALIAÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO**

1. A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não pode ser inferior a 60% da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, conceção e realização de pequenos trabalhos de pesquisa empírica; discussão crítica de pesquisas já efetuadas e elaboração e apresentação de pequenos projetos de intervenção em contextos multiculturais.
2. A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa final, de carácter individual, realizada no final de cada unidade curricular, correspondendo a 40%, baseada na elaboração de um trabalho escrito, de acordo com o definido pela equipa docente em articulação com o coordenador do mestrado.
3. As classificações finais de cada unidade curricular deverão ser expressas numa escala numérica de 0 a 20 valores, correspondendo as classificações inferiores a 10 à reprovação.
4. Classificação final

$$CF = \frac{(\text{Class. UC}_i \times \text{ECTS UC}_i) + (\text{Diss.} \times \text{ECTS})}{\text{Total ECTS do curso}}$$

CF – classificação final;

Class UC<sub>i</sub> – classificação de unidade curricular (i);

ECTS UC<sub>i</sub> – ECTS de unidade curricular;

Diss. – classificação da dissertação.

## **15. A COORDENAÇÃO DO CURSO**

O curso de mestrado em Relações Interculturais possui uma coordenação, responsável por acompanhar a sua conceção, o seu desenvolvimento e efetuar a sua avaliação.

Como estudante o que pode esperar do coordenador do Curso? O coordenador (e vice-coordenador) apoiará o seu processo de aprendizagem ao longo do curso através de um conjunto de mecanismos de suporte pedagógico ao estudante, nomeadamente:

- a) organizando e dinamizando um módulo de ambientação online, para os estudantes admitidos no curso e que não tenham frequentado anteriormente qualquer curso na Universidade Aberta;
- b) colocando à disposição dos estudantes um espaço de Socialização Virtual (Espaço Café) com funções de local informal de encontro de estudantes e professores do curso;
- c) coordenando a organização das diferentes unidades curriculares que compõem o curso e o seu funcionamento geral;
- d) efetuando a articulação da atuação pedagógica de toda a equipa docente do curso;
- e) apoiando os estudantes na seleção de temáticas conducentes à investigação para a dissertação.

## **16. A EQUIPA DOCENTE**

O seu processo de aprendizagem será apoiado por uma equipa docente constituída pelos/as professores/as responsáveis pelas unidades curriculares do curso.

## **17. A AMBIENTAÇÃO ONLINE**

Este módulo é prévio ao curso com uma duração de duas semanas. Trata-se de um módulo prático, com uma orientação centrada no saber-fazer.

Com este módulo prévio pretende-se que, enquanto estudante da Universidade Aberta, domine as características do ambiente online, adquirindo competências diversas que sejam o garante duma aprendizagem online com sucesso. Assim, no final deste módulo deverá ter adquirido:

- Competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis neste ambiente online (*saber-fazer*);
- Confiança em diferentes modalidades comunicação disponíveis neste ambiente online (*saber comunicar*), nomeadamente na comunicação assíncrona;
- Competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho online: autoaprendizagem, aprendizagem colaborativa, aprendizagem a pares, aprendizagem com apoio de recursos;
- Aplicação das competências gerais de utilização da Internet (comunicação, pesquisa, gestão e avaliação de informação) ao ambiente online onde irá decorrer o seu curso: saber usar as ferramentas de comunicação, saber trabalhar em grupos online, saber-fazer pesquisa e consulta de informação na Internet;
- Aplicação das regras de convivência social específicas da comunicação em ambientes online (*saber relacionar-se*).

## **18. O APOIO TÉCNICO**

Em caso de necessitar de ajuda ou apoio técnico no acesso à plataforma *Moodle* usada para o ensino online, poderá contactar a Coordenação ou o Secretariado do Mestrado.

## **19. O PLANO DE ESTUDOS**

O curso de mestrado a funcionar no biénio 2017-2019 tem o seguinte plano de estudos:

<b>1.º ANO</b>							
<b>CÓDIGO</b>	<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>ÁREA CIENTÍFICA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS DE TRABALHO</b>	<b>HORAS DE CONTACTO</b>	<b>ECTS</b>	<b>OBS.</b>
42001	Paradigmas Teóricos Migrações e Multiculturalidades	Soc	1.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42002	Diversidades Culturais	Antrop	1.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42124	Metodologia das Ciências Sociais	CSoc	1.º	156	OnlineS:36	6	Obrig.
42008	Comunicação Intercultural	CCom	1.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42125	Seminário de Investigação	CSoc	2.º	156	OnlineS:36	6	Obrig.
42009	Psicologia Social Intercultural	Psi	2.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42019	Dinâmicas Sociais e Culturais na Era Digital	Antrop	2.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42007	Transnacionalismo, Pertenças e Integração Social	Soc	2.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42122	Metodologia de Investigação Qualitativa	CSoc	2.º	156	OnlineS:36	6	Opcional
42123	Metodologia de Investigação Quantitativa	CSoc	2.º	156	OnlineS:36	6	Opcional

<b>2.º ANO</b>							
<b>CÓDIGO</b>	<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>ÁREA CIENTÍFICA</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>HORAS DE TRABALHO</b>	<b>HORAS DE CONTACTO</b>	<b>ECTS</b>	<b>OBS.</b>
42022	Seminário de Orientação do Projeto de Dissertação	CSoc	Anual	260	OnlineS:40	10	Obrig.
42023	Elaboração da Dissertação	CSoc	Anual	1300	OT:260	50	Obrig.

## **20. SINOPSE DAS UNIDADES CURRICULARES**

### **PARADIGMAS TEÓRICOS: MIGRAÇÕES E MULTICULTURALIDADES | 42001**

Docente: Doutora Ana Paula Beja Horta

Esta unidade curricular pretende perspetivar os principais paradigmas teóricos e debates sobre o fenómeno migratório e a realidade multicultural das sociedades contemporâneas. A abordagem proposta incluirá duas componentes fundamentais. A primeira introduz as principais correntes teóricas sobre os fenómenos migratórios e as relações interétnicas. A segunda componente pretende fornecer uma reflexão alargada sobre as diferentes conceções do multiculturalismo e do interculturalismo. Nesta parte, a análise recairá sobre as políticas multiculturais e interculturais, exemplificando, a partir de estudos de caso, quer as suas principais esferas de intervenção quer as suas potencialidades e limitações.

### **DIVERSIDADES CULTURAIS | 42002**

Docente: Doutora Teresa Joaquim

Nesta unidade curricular pretende-se compreender como foi variando ao longo da história uma das dicotomias fundamentais da nossa civilização: natureza / cultura. Nesse sentido, analisar-se-á como se constituíram as Ciências Sociais face a esta dicotomia: o mesmo e diferente, a sua hierarquia e ainda como, a partir desta dicotomia, se foram elaborando diversos tipos de exclusões, isto é, levar a compreender a ideia de exclusão na sociedade contemporânea. Por fim, analisar-se-á também como funcionam as práticas culturais e artísticas atravessadas pelas diferenças de género, de etnicidade, de classe e de geração, de modo a permitir a compreensão da diversidade social dessas práticas.

### **METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS | 42124**

Docente: Doutora Joana Miranda, Doutora Fátima Alves e Doutora Olga Magano

A unidade curricular Metodologia das Ciências Sociais procura apresentar aos estudantes de mestrado as dimensões epistemológica, teórica, empírica e técnica da investigação em Ciências Sociais. No âmbito desta disciplina

será dada particular ênfase aos principais métodos utilizados na conceção e desenvolvimento da pesquisa de investigação em Ciências Sociais. Tendo em conta que, no final do parte curricular, os alunos deverão elaborar um projeto de investigação, são apresentadas algumas das principais questões teóricas e metodológicas envolvidas na sua conceção.

### **COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL | 42008**

Docente: Doutora Olga Magano e Doutora Bárbara Bäckstrom

A reconfiguração das relações sociais exige, atualmente, novas competências comunicativas orientadas para a promoção de uma cidadania plural e inclusiva. Partindo deste pressuposto, nesta unidade curricular propõe-se, em primeiro lugar, a análise de modelos teóricos centrais no estudo Comunicação Intercultural.

Vinculando-se os processos de construção identitária às relações de alteridade, explora-se, em segundo lugar, a teoria sociocultural e dialógica. Seguidamente, aborda-se a globalização e o papel dos *media* na construção das representações da etnicidade, dos estereótipos e das pessoas migrantes, privilegiando-se a função mediadora das indústrias culturais nas relações interpessoais e grupais. Finalmente, são estudadas dinâmicas culturais e comunicativas verificadas na sociedade-rede e, em particular, nas cibercomunidades para, posteriormente, se explorar as virtualidades destas dinâmicas na criação de redes de migrantes ou de outro tipo de redes interculturais em Portugal.

### **SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO | 42125**

Docente: Doutor Lúcio Sousa

Este seminário pretende orientar os estudantes na conceção, elaboração e discussão do seu projeto de investigação. Pretende-se assim aprofundar os conhecimentos metodológicos já adquiridos, aplicando-os a um projeto concreto de pesquisa. O seminário incluirá uma segunda vertente direcionada para a reflexão e o debate críticos de vários trabalhos de investigação já publicados, tendo em vista o desenvolvimento da capacidade de análise quer a nível das problemáticas teóricas quer a nível das questões metodológicas e das implicações práticas que estas obras suscitam.

## **TRANSNACIONALISMO, PERTENÇAS E INTEGRAÇÃO SOCIAL | 42007**

Docente: Doutora Rosana Albuquerque e Doutora Ana Paula Cordeiro

Este Seminário centra-se na análise das dinâmicas que conduzem à emergência do transnacionalismo e das suas manifestações, enquanto fenómeno social decorrente do processo de globalização das migrações. A análise focaliza-se no contexto das sociedades de acolhimento, ainda que os impactos nas sociedades de origem sejam também abordados. Todavia, é nas sociedades de acolhimento onde se observa que os migrantes e os seus descendentes têm mantido relações com os respetivos países de origem e, em alguns casos, com núcleos e comunidades imigradas noutros espaços. Das relações entre indivíduos e grupos residentes em diversos espaços geográficos nascem assim comunidades transnacionais.

A partir de estudos empíricos e do debate académico sobre estas temáticas, aborda-se a diversidade de práticas sociais desenvolvidas em torno de redes transnacionais e os efeitos que estas exercem na integração dos migrantes e seus descendentes. As práticas transnacionais são perspetivadas como resultado de processos simbólicos de construção de pertenças e identidades, bem como de processos sociais, culturais, económicos e políticos com efeitos na integração de migrantes e descendentes.

## **PSICOLOGIA SOCIAL INTERCULTURAL | 42009**

Docente: Doutora Natália Ramos

A questão da diversidade cultural, das migrações, dos contactos interculturais e da comunicação intercultural constitui uma das áreas mais importantes com que se confronta hoje em dia a Psicologia, muito particularmente a Psicologia Social Intercultural. O desenvolvimento de conhecimentos no âmbito das relações e das competências interculturais afigura-se como uma exigência ética, cívica, científica e profissional para fazer face à complexidade, mobilidade populacional e diversidade cultural do mundo contemporâneo e que afeta os diferentes sectores da sociedade. Esta Unidade Curricular objetiva: desenvolver a sensibilidade e competências para as questões relacionadas com a cultura e comportamento social, com a unidade e diversidade do comportamento humano, com a importância da multi/interculturalidade e gestão da diversidade e das Relações



interculturais na sociedade atual; promover o conhecimento dos principais conceitos ao nível da Psicologia Social Intercultural; fornecer conhecimentos necessários à identificação e compreensão dos fatores que podem dificultar ou facilitar os processos adaptativos e as relações entre grupos e indivíduos de diferentes culturas; proporcionar conhecimentos que favoreçam a comunicação intercultural e o desenvolvimento de competências interculturais aplicáveis em contextos diferentes, nomeadamente no âmbito educacional, laboral, jurídico, social, comunitário, religioso, político ou do saúde.

### **DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS NA ERA DIGITAL | 42019**

Docente: Doutor Ricardo Campos

Vivemos numa sociedade fortemente tecnológica. Neste contexto, as tecnologias digitais são elementos relevantes do nosso quotidiano, cumprindo uma série de funções (no trabalho, no lazer, nas relações familiares, etc.). Os smartphones, os computadores, os tablets, as máquinas de fotografia e vídeo digital, fazem parte do nosso quotidiano, proporcionando uma situação em que estamos constantemente conectados, trocando e produzindo informação, de forma individual ou coletiva. Os diferentes ecrãs que nos rodeiam contribuem decisivamente para a formação de novos hábitos e para o modo como concebemos e representamos o mundo ao nosso redor. Nesta Unidade Curricular pretendemos debater, de forma crítica, o papel que as tecnologias, media e circuitos digitais desempenham hoje em dia. Analisaremos as seguintes temáticas: “cultura digital”, “comunidades virtuais”, “desigualdades digitais”, “político digital” e “migrações e redes digitais”. Estaremos particularmente atentos à forma como a tecnologia digital pode ser debatida a partir das questões da desigualdade e da diversidade cultural, analisando os fatores socioculturais que influenciam acessos, usos e representações destes meios.

### **MELODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA | 42122 (opcional)**

Docentes: Doutora Olga Magano e Doutora Fátima Alves

Esta unidade curricular visa proporcionar recursos teórico práticos sobre os processos de investigação social, dando especial relevância ao campo das relações interculturais. Neste contexto são explorados os problemas da recolha,

análise e interpretação da informação e as especificidades dos métodos qualitativos em ciências sociais. Pretende-se que os estudantes atinjam um conjunto de competências nomeadamente identificar as características teóricas e práticas subjacentes às metodologias qualitativas; conhecer as principais técnicas de recolho de dados; tecer comparações entre as várias metodologias, identificando as vantagens e as desvantagens de cada uma; desenvolver análise de informação e análise de conteúdo; conhecer alguns programas informáticos para classificação e análise da informação, os seus limites e potencialidades. Pretende-se também que o estudante fique preparado para selecionar os métodos e as técnicas qualitativos adequados ao seu projeto de pesquisa e refletir sobre a validade do conhecimento produzido à luz das metodologias qualitativas.

### **METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO QUANTITATIVA | 42123 (opcional)**

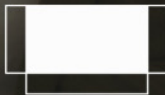
Docente: Doutora Bárbara Bäckstrom

A UC Metodologia de Investigação Quantitativa procura apresentar às/aos estudantes os principais métodos de investigação quantitativos em ciências sociais. A unidade curricular visa proporcionar recursos teórico-práticos para a construção, tratamento e análise de dados quantitativos. O uso dos métodos quantitativos na análise de problemas da realidade social tem como propósito: descrever e comparar características de grupos sociais, contextos ou instituições; estabelecer uma relação causal entre variáveis; e inferir resultados para uma população a partir dos resultados obtidos numa amostra representativa. Abordam-se de forma teórica os processos fundamentais da investigação empírica em Ciências Sociais feita por questionário, desde a revisão da literatura, à definição de um problema social, a escolha de um tema, identificação de conceitos, construção de perguntas de partida, definição de hipóteses, desenho de uma amostra, definição das variáveis e indicadores, para uma aplicação prática em que se trabalham os métodos e as técnicas quantitativas para a elaboração de um inquérito por questionário, a sua aplicação, a recolha, tratamento e análise dos dados.

## **SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO | 42022**

Docente: orientador da dissertação

Este seminário destina-se a formalizar o processo de orientação da dissertação, o qual deve obedecer a um planeamento rigoroso de atividades, acordado entre o docente e o mestrando, com vista à concretização atempada do projeto.



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)